



RTEP
REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

**A IMPORTÂNCIA DO TURISMO CONSCIENTE NA PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO
DESTINO DE FOZ DO IGUAÇU**

*THE IMPORTANCE OF CONSCIOUS TOURISM IN PROMOTING THE DEVELOPMENT OF
COMMUNITY-BASED TOURISM IN THE DESTINATION OF FOZ DO IGUAÇU*

Aurelinda Barreto Lopes¹

Jakson Renner Rodrigues Soares²

Xosé Manuel Santos³

RESUMO: Este estudo aborda a relação entre o Turismo Consciente e o Turismo de Base Comunitária, considerando as implicações entre estes conceitos e o desenvolvimento de atividades envolvendo a comunidade de Foz do Iguaçu. O objetivo deste estudo é analisar as implicações do turismo consciente para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária – TBC, no destino turístico de Foz do Iguaçu. Para isso, identifica os conceitos do TBC, apresenta as bases teóricas do Turismo Consciente e descreve a relação entre a consciência do turista e a realização do turismo de base comunitária em Foz do Iguaçu. Os resultados obtidos com informações digitais da Secretaria Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu apresentam alguns exemplos de atividades de turismo comunitário desenvolvidos na região com a intenção de desenvolver a economia de base e envolver a comunidade local que se torna invisível diante do turismo de massa. Conclui-se que a formação de profissionais comprometidos em desenvolver o turismo consciente contribui para estabelecer medidas preventivas de impactos ambientais para preservar o meio ambiente e a cultura local. **Palavras-chave:** Turismo de Base Comunitária. Turismo Consciente. Impactos ambientais e culturais.

¹ Graduada em Turismo. UNIOESTE, aurelinda.lobes@unioeste.br, USC International Doctoral School, University of Santiago de Compostela, University Square, 15782 Santiago de Compostela, Spain.

² Professor e pesquisador da Universidade da Coruña, Department of Business, University of A Coruña, 15001 A Coruña, Spain. Doutor em Direção e Planejamento do Turismo pela Universidade da Coruña-ES. E-mail, jakson.soares@udc.gal

³ Professor e pesquisador da Universidade de Santiago de Compostela, Doutor em Geografia, Universidade de Santiago. Department of Geography, University of Santiago de Compostela, University Square, 15782 Santiago de Compostela, Spain. E.mail, xosemanuel.santos@usc.es,



ABSTRACT: This study addresses the relationship between Conscious Tourism and Community Based Tourism, considering the implications between these concepts and the development of activities involving the community of Foz do Iguaçu. The objective of this study is to analyze the implications of conscious tourism for the development of Community Based Tourism - TBC, in the tourist destination of Foz do Iguaçu. For this, it identifies the concepts of TBC, presents the theoretical bases of Conscious Tourism and describes the relationship between tourist awareness and the realization of community-based tourism in Foz do Iguaçu. The results obtained with digital information from the Municipal Secretary of Tourism of Foz do Iguaçu present some examples of community tourism activities developed in the region with the intention of developing the basic economy and involving the local community that becomes invisible in the face of mass tourism. It is concluded that the training of professionals committed to developing conscious tourism contributes to establishing preventive measures of environmental impacts to preserve the environment and local culture. **Keywords:** Community Based Tourism. Conscious Tourism. Environmental and cultural impacts.

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda o turismo consciente e o turismo de base comunitária e procura relacionar esta temática, na perspectiva de que um interfere no desenvolvimento do outro. Dessa forma, essa abordagem analisa as perspectivas para o turismo comunitário na região de Foz do Iguaçu, procurando estabelecer uma relação entre o aspecto inovador e a formação dos profissionais de turismo para a sua realização. Há que se perceber que as inovações no âmbito do turismo são motivadas pela inclusão social e pela conservação ambiental.

A realização de práticas sustentáveis de turismo necessita estar aliada à participação e protagonismo social, manifestações culturais, para isso é necessário que os profissionais que realizam estas ações sejam preparados, tanto nos conhecimentos teóricos quanto práticos para bem realizar e concretizar essas inovações.

Ações de qualificação são essenciais à estruturação turística e efetivamente necessárias para a qualidade dos serviços turísticos prestados aos turistas. Assim, deve-se promover a qualidade dos produtos turísticos por meio da qualificação e o aperfeiçoamento dos profissionais atuantes na cadeia produtiva do turismo.

Para o Ministério do Turismo, o Turismo de Base Comunitária (TBC) é um fenômeno econômico e social em que comunidades receptoras assumem papel de atores principais na oferta dos produtos e serviços turísticos. Assim, atributos da natureza e da cultura são transformados em ativos econômicos para o lazer, entretenimento e divulgação de conhecimento para visitantes e alternativas de inserção socioeconômica da população local nas atividades relacionadas com o turismo. Essas iniciativas representam uma forma singular de estruturação e organização de roteiros e/ou regiões em que se compatibiliza a oferta de produtos e serviços turísticos diferenciados com a promoção de melhoria na qualidade de vida das comunidades locais. Nesse contexto, o apoio para a consolidação desta ação tem como foco o planejamento, estruturação, qualificação e promoção para inserção no mercado (MTUR, 2011).

A maior parte das iniciativas de turismo de base comunitária resulta da mobilização e organização da sociedade civil, baseadas no modo de vida e na cultura local. Esse tema tem sido objeto de intensa discussão em algumas universidades, como também, no interior de movimentos sociais e ambientais de comunidades tradicionais.



Neste aspecto, há que analisar as ações de “turismo consciente” enquanto atividade ambiental, social e economicamente sustentável, além de pesquisar as ações de conscientização que podem ser desenvolvidas pelos profissionais do turismo que contribuem para estabelecer os limites do turismo consciente, verificando as práticas de gestão de turismo que contribuem para minimizar os impactos ambientais causados pela atividade turística a partir de um conceito adequado para o turismo consciente que deve ser formado nas universidades que desenvolvem a formação acadêmica em turismo.

O turismo consciente se contrapõe à própria prática do turismo, visto que a atividade é permeada pelo movimento e, todo movimento, acaba gerando impacto. Os movimentos acabam sendo realizados com a consciência de não provocar danos à natureza. A certeza de que o impacto é inevitável, conduz à constatação de que as viagens utilizam meios de transportes, que utilizam combustíveis que emitem gases e promovem danos ambientais, os aviões são os que mais causam este tipo de emissão, as pessoas não deixam de viajar de avião para fazer turismo só para não impactar o ambiente natural e, com isso, a atmosfera vai sendo destruída e traz consequências para as belezas naturais que motivam a visitação turística.

O contexto de elaboração do turismo, ainda não encontrou um meio de conscientizar as pessoas sobre a responsabilidade de cada um na geração de impactos ambientais, especialmente, em relação aos impactos que destroem os destinos turísticos. Portanto, é necessário desenvolver uma formação adequada para realizar e concretizar o turismo consciente e sustentável, ou seja, desfrutar do turismo sem impactar, gerando o adequado retorno às comunidades locais em relação à preservação do ambiente, da cultura e da economia comunitária.

Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar as implicações do turismo consciente para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária – TBC, no destino turístico de Foz do Iguaçu. Para isso, identifica os conceitos do TBC, apresenta as bases teóricas do Turismo Consciente e descreve a relação entre a consciência do turista e a realização do turismo de base comunitária em Foz do Iguaçu.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido a partir da análise qualitativa de uma revisão bibliográfica de publicações obtidas por meio busca digital em bases de dados do *Google Scholar* e do *Portal da Capes*. Inicialmente, definiu-se como problema de pesquisa o questionamento sobre as implicações do turismo consciente no desenvolvimento do turismo de base comunitária, assim tendo como descritores as palavras “turismo Consciente”, “Turismo Sustentável” e “Turismo de Base Comunitária” foram selecionados os artigos relacionados ao tema deste estudo.

A busca teve como critério de inclusão somente artigos publicados em língua portuguesa com data de publicação entre os anos de 2010 a 2023. Após a leitura de títulos, resumos e palavras-chaves, os estudos foram selecionados para a criação de um documento descritivo da revisão.

O CONCEITO DE TURISMO CONSCIENTE

A construção de um conceito para turismo consciente está vinculada aos princípios da ética e da responsabilidade, que todo ser humano deve ao mundo em que vive. É necessário respeitar a paisagem natural, combater a poluição, a destruição e os



impactos, não apenas em favor da ecologia, mas pelo bem da vida e pelo desenvolvimento como um todo.

Medeiros (2013) desenvolveu seu estudo buscando analisar as implicações da consciência e verificou que o turismo é a indústria que mais cresce na economia mundial contemporânea, e por sua vez, dentre todos os segmentos que oferece, há que se adotar um posicionamento de gerir o turismo de forma sustentável, neste aspecto, o autor considera que o ecoturismo é a atividade que mais se destaca, deixando evidente o interesse das pessoas pela busca da natureza e questões ambientais.

O Turismo alternativo difere especificamente do turismo de massa por reduzir o número de visitantes, logo, se reduz também toda a estrutura que é utilizada para receber esses visitantes, como transporte, hospedagem e equipamentos. Para Resende (2010), é necessário considerar que o turismo alternativo, quando não planejado adequadamente, pode se tornar mais agressivo ao meio ambiente, uma vez que mesmo públicos menores, podem impactar espaços de preservação, assim não se trata de planejar a redução de visitantes no espaço, mas planejar para que mesmo os públicos menores não realizem impactos ao meio ambiente durante visitação.

Diante disso, compreender o desenvolvimento do turismo sustentável vem sendo uma busca entre os estudiosos do turismo, enquanto ciência que necessita zelar pela integridade ambiental dos destinos turísticos.

Os estudos desenvolvidos por Cunha e Augustin (2014) demonstram que a política da sustentabilidade que está ligada ao desenvolvimento ambiental é dirigida para questões ligadas à poluição da água e do ar, porém há necessidade de uma política global que envolva todos os setores da economia, incluindo medidas de conservação do meio ambiente que estejam intimamente relacionadas aos propósitos nacionais. O desenvolvimento sustentável pode ser definido como a atividade capaz de satisfazer as necessidades da sociedade contemporânea, porém não deve comprometer a qualidade de vida das gerações futuras.

O desenvolvimento da responsabilidade ambiental serve para esclarecer que existe demanda para a realização de serviços responsáveis, pois o consumo dos recursos e dos bens sociais devem ser, indiscutivelmente, mantidos em qualquer circunstância. Isso implica em consumo responsável em meios de hospedagem como necessidade a ser implementada quando se trata de turismo consciente. Portanto, é necessário desenvolver uma relação harmônica entre o turista e os meios de hospedagem, pois, neste aspecto, a sustentabilidade deve ser alcançada como resultado das relações sociais (Souza; Balbinot, 2021).

Medeiros e Moraes (2013) pontuam que o turismo se torna consciente quando seu desenvolvimento consegue aliar os setores econômico, social, cultural e ambiental na busca por minimizar os efeitos dos impactos desfavoráveis e maximizar os impactos favoráveis, assim torna-se necessário realizar práticas que evidenciem a sustentabilidade ambiental onde sejam desenvolvidas amplas demandas de atividades turísticas. Assim, propõem-se que sejam detectados os impactos negativos causados pelo turismo desordenado, o que permite apresentar meios de dirimir os efeitos e implementar formas e práticas de turismo sustentável. A otimização dos benefícios em localidades turísticas e o fomento de maior sensibilização em relação às ações ecologicamente corretas, indica a agregação de valores tanto para a população local, como também aos seus visitantes.

Os hábitos dos consumidores são relevantes para a manutenção da sustentabilidade de um destino turístico e a formação desses hábitos depende das ações desenvolvidas pelos profissionais do turismo e que influenciam o mercado (COSTA,



2014). A aproximação apresenta resultados que indicam que os profissionais possuem conhecimento sobre o turismo sustentável, porém pouco fazem a respeito para a manutenção da sustentabilidade em um destino turístico.

Existe um conjunto de indicadores que avalia a sustentabilidade do turismo, assim, deve-se incluir diferentes componentes do sistema turístico e propor um conjunto de processos zonais, que operacionalizem cada uma das dimensões e áreas-chaves identificadas em estudos. Os resultados destacam a análise teórica e prática sobre o processo de gestão para o desenvolvimento do turismo sustentável, apresentando como conclusão a exposição de um conjunto de indicadores de gestão, associados a cada uma das dimensões da sustentabilidade turística, permitindo analisar o cumprimento dos objetivos, estratégias e prioridades estabelecidos pelo programa de desenvolvimento turístico (Cedeño; Sánchez, 2020).

Para Resende (2010) o ecoturismo faz referência ao turismo consciente, esta questão vem se desenvolvendo, especialmente, com preocupações com os aspectos relacionados ao meio ambiente, decorrente da exploração ilimitada praticada pelo ser humano. Esse processo permite observar uma nova consciência causada pela busca do exótico, intocado e preservado. De acordo com a autora, o ecoturismo, enquanto alternativa com alto nível de sustentabilidade, cresce e propõe uma forma de turismo consciente e totalmente voltado para a natureza.

Medidas de desenvolvimento de turismo responsável e sustentável precisam ser implementadas, pois contribuem para reduzir a pobreza e promover a inclusão social das populações de baixa renda promovendo melhorias na economia das localidades do entorno dos pontos turísticos (Fontainha, 2014).

Para entender a relação entre o turismo e a sustentabilidade é importante contextualizar a situação a apresentar uma análise das atividades de Relações Públicas que podem ser unificadas às estratégias de turismo em busca de desenvolvimento sustentável em cada região. O desenvolvimento sustentável é estudo recente, mas em constante progresso, entretanto, ainda não faz uso das capacitações dos Relações Públicas para otimizar a sustentabilidade, mesmo considerando que as atividades turísticas trazem eficácia e geram resultados satisfatórios (Abdalla, 2010).

O turismo consciente é um conceito que evoluiu do turismo sustentável, tendo como fator diferencial a incorporação da ética, até o presente momento o turismo consciente vem sendo desenvolvido por meio de uma visão analítica de especialistas, que define o turista consciente como aquele que considera a participação ativa, a imagem natural, a satisfação com a visita e a intenção de retornar ao destino turístico visitado (Cedeño; Sánchez, 2020).

No entanto, Montesdeoca (2017), caracteriza o turismo consciente como aquele que demonstra coesão entre a sustentabilidade e a ética, enfatizando a relação entre ética e consciência no desenvolvimento da prática turística. Neste aspecto, o turismo consciente se apresenta como uma alternativa para os obstáculos que se apresentam ao melhor aproveitamento dos pontos turísticos com enfoque ético.

Cerqueira (2020) pontua que o turismo possui características demográficas que influenciam a aplicação de práticas conscientes e o desenvolvimento da percepção acerca do conceito de turismo consciente. Dessa forma, há que se promover mais investigação, direcionar melhor a abordagem para a temática do turismo consciente, permitindo analisar a dimensão ética do turismo, em que o que prevalece é a ação, os comportamentos e a responsabilidade assumida durante a experiência turística.

Na opinião de Pollock (2012), o conceito de viagem consciente pode ser definido de três maneiras: a primeira tem potencial para ser uma nova mentalidade e um modelo



operacional que transforma a maneira como se percebe e se realiza o turismo, isso pode transformar a indústria turística para melhor e abordar as falhas no modelo operacional do turismo de massa que vem sendo aplicado desde a década de 1950. A segunda está relacionada ao movimento de crenças compartilhado pelas pessoas em busca de objetivos que gerem benefícios reais e que façam menos mal do que bem. A terceira maneira é relacionada ao empreendedor, criando um modelo de negócio que sustenta a disseminação do conceito e gera provas de valor tangível real. Neste contexto, surge a noção de uma comunidade de aprendizado em que anfitriões de turismo geram lucros para negócios individuais e ao mesmo tempo entregam retornos a sua base social.

Nesse sentido é necessário entender a atividade turística como uma realidade constituída, mas que precisa ser estudada no seu contexto social, econômico e político, para que se concretize como um conceito de turismo consciente.

O turismo mapeia territórios e cria territorialidades, pois define destinos, propõe roteiros, dá visibilidade a espaços até então, não conhecidos ou inexistentes. Para Fabrini; Dias (2012), além de construir espaço simbólico, a atividade turística tece extensa rede de pequenos negócios e cria diferentes sociabilidades.

A atividade turística deve servir como estímulo às manifestações de expressões artísticas e culturais, assim como despertar a conscientização para valorização cultural e ambiental (Fraga, 2017). O turismo necessita de infraestruturas desenvolvidas, de superestruturas e de equipamentos de transporte, alojamento turístico e planejamento urbano e rural. Necessitam de investimentos financeiros, assim como de apoio governamental.

Modelos alternativos de desenvolvimento do turismo, que envolvem uma maior participação da comunidade, têm apresentado maiores benefícios para as comunidades receptoras. O Turismo de Base Comunitária se contrapõe ao turismo massificado, valorizando o atendimento personalizado, a ligação maior com os ambientes naturais e a cultura de cada lugar, a hospitalidade, o diálogo e interação entre visitantes e visitados, respeitando as heranças culturais e tradições locais (Garcia, 2012).

Mediante o exposto, e a evidência da importância da incorporação deste modelo alternativo de desenvolvimento do turismo que agrega as comunidades as atividades turísticas locais, propiciando geração de emprego e renda, surge o interesse pela pesquisa neste segmento. Assim, pode-se tratar as definições do Turismo de base comunitária como elemento que necessita ser pensado para exercer um impacto benéfico sobre a realidade.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

O TBC possui mecanismos que dispõem de condições para o desenvolvimento de empresas de pequeno porte, beneficiando a população menos favorecida e a comunidade local. De acordo com Brito (2013), trata-se de uma atividade inovadora de lazer, que sofre mudanças decorrentes da competitividade do mercado e da exigência cada vez maior da demanda. Contudo as empresas do ramo buscam diversas formas de especialização para oferecerem serviços qualificados para uma clientela específica.

Desta forma, surgiram novos segmentos ampliando a gama de opções de lazer oferecidas aos turistas, como ecoturismo, turismo cultural, turismo esportivo, turismo de negócios e eventos, turismo de aventura, ecoturismo, turismo de base comunitária e turismo de experiência. Para Medeiros (2013), a atividade do turismo tem duas faces, por um lado gera riquezas, valoriza o local, promove a cultura e novas relações, por



outro lado, torna-se um predador ambiental, cultural e explorador econômico, desta forma apresenta vantagens e desvantagens sociais e ambientais.

Almeida; Emmendoerfer (2023) analisaram os meios que o Turismo de Base Comunitária (TBC) utiliza para contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas no turismo. Para estes autores o turismo de base comunitária apresenta um modelo de gestão para a visitação turística buscando o equilíbrio dos elementos sociais com os territoriais. Os princípios do turismo comunitário são semelhantes aos princípios do turismo sustentável. A pesquisa desenvolvida demonstra que turismo de base comunitária contribui sustentavelmente para a expansão comunitária gerando benefícios econômicos, ecológicos, sociais, culturais e políticos, por isso, deve-se estudar e aprofundar os conhecimentos reforçando as práticas de turismo comunitário em favor da geração de benefícios para o desenvolvimento sustentável.

Boulhosa (2020) pontua que nas últimas décadas o turismo se destaca como uma importante atividade socioeconômica, o que influencia a economia e o desenvolvimento mundial. Assim, mesmo sendo importante, o turismo se revela como uma atividade excludente, pois privilegia pequenas parcelas da sociedade, em detrimento ao interesse da maioria, refletindo o ideário neoliberal. Isso provoca uma busca por inovações na promoção do turismo. E entre estas encontra-se o Turismo de Base Comunitária – TBC, organizado em forma de autogestão sustentável dos recursos das comunidades, na cooperação, no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pelo turismo às comunidades.

O Turismo de Base Comunitária (TBC) traz uma proposta de desenvolvimento de turismo na escala local e centrado nos recursos endógenos das comunidades, o que segundo Fabrino, Nascimento e Costa (2016) contribui para ressaltar o potencial da conservação ambiental, valorizando a identidade cultural e a geração de benefícios para as comunidades receptoras.

O Turismo de Base Comunitária praticado no Brasil, segundo Teixeira, Vieira e Mayr (2019), pode ser reconhecido como estratégia de desenvolvimento local, mas apresenta problemas. Geralmente, é composto à semelhança cluster de empresas, cujo conhecimento poderia servir ao estudo e análise desse tipo de turismo. Isso, pode contribuir para solucionar problemas e favorecer o desenvolvimento desse turismo no território brasileiro. Esse modelo de gestão do turismo a localização geográfica, cooperação e compartilhamento de recursos.

Para que o Turismo de base comunitária desenvolva sua potencialidade, econômica, social ou ambiental, é necessária a adoção de modelos de turismo alternativos e incluir as necessidades da população local no processo de planejamento e desenvolvimento da atividade turística, tomando como fatores importantes os fenômenos sociais e culturais e não apenas a atividade econômica. Assim, para conhecer e estimular a implementação de projetos alternativos de turismo, busca-se equilibrar a relação entre a atividade turística e o ambiente, a cultura e sociedade local, proporcionando um desenvolvimento de maior qualidade e inclusão (Nascimento; Lima, 2020)

De acordo com os estudos realizados por Garcia (2012), o turismo está em desenvolvimento constante, o que permite realizar muitos benefícios, mesmo em localidades que acabam desenvolvendo o turismo de forma descontrolada e que traz graves malefícios, além de gerar um turismo massivo, que pode trazer sérias consequências para a comunidade receptora.

O estudo desenvolvido por Pereira (2016) esclarece as determinações da categoria turismo no contexto de mundialização do capital, assim analisam-se os



fundamentos das teorias reformistas do capital, em específico a teoria do desenvolvimento sustentável na qual se origina o Turismo de Base Comunitária.

Correia et al (2015) comenta que o turismo de base comunitária se apresenta sob diferentes perspectivas porque está relacionado à transformação social que gera em uma localidade, empresa ou produto. Assim, esse turismo tem sido promulgado como nova forma de fazer turismo que se opõe ao turismo de massa.

Moraes; Novo (2014) analisaram as ações do projeto de turismo de base comunitária com base no Código de Ética Mundial do Turismo contextualizando as experiências de turismo de base comunitária. Assim, os autores realizaram uma caracterização socioespacial e turística de uma comunidade para identificar as atividades realizadas e avaliar se estas atendem aos princípios da ética mundial do turismo.

Nascimento; Lima (2020) pontuam que o Turismo de Base Comunitária é uma resposta ao turismo massivo que tem se perpetuado por décadas e que provoca impactos negativos na vida das comunidades, causando exclusão dos moradores locais e degradação do meio ambiente.

Para Moraes; Novo (2014) a concretização do turismo de base comunitária depende de planejamento das atividades, de forma a sensibilizar as comunidades em relação à conservação dos seus aspectos culturais e naturais, mas depende também dos incentivos públicos e da inclusão das comunidades no desenvolvimento para desfrutar dos benefícios econômicos, sociais e culturais com a atividade turística.

Correia *et al* (2015) aponta direcionamentos importantes para a perspectiva de se desenvolver arranjos produtivos e inovações nas comunidades, pois são elementos que emergem da interação de categoria de inovação social que integram as teorias do turismo de base comunitária.

Dessa forma, para Lima; Anjos (2020), deve-se lançar um olhar mais humanizado, que permita impactar positivamente as comunidades, pois os moradores precisam estabelecer uma conexão com novas aprendizagens que consolidem a educação dos costumes, das crenças e dos saberes locais para não serem contaminados pelos impactos do turismo massivo.

Para entender os princípios do turismo de base comunitária deve-se compreender os impactos do turismo e as grandes diferenças socioeconômicas nos locais que se tornam destinos turísticos, no entanto é necessário considerar que grande parte das comunidades dessas áreas permanecem isoladas deste desenvolvimento, não participando dos recursos e benefícios deste tipo de exploração.

O DESTINO TURÍSTICO IGUAÇU E AS INICIATIVAS DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Foz do Iguaçu é uma cidade cosmopolita que encanta pela diversidade de opções turísticas. As Cataratas do Rio Iguaçu foi eleita uma das sete maravilhas do mundo, a hidrelétrica de Itaipu é considerada uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno, além de muitas outras belezas naturais inesquecíveis, atrativos turísticos mundialmente famosos, cultura diversificada, roteiros de ecoturismo e aventura, restaurantes de cozinha internacional, comércio para todos os gostos, atividades noturnas como shows e cassinos e uma excelente estrutura de hotéis e eventos, enfim a vocação turística de Foz do Iguaçu é indiscutível.



Localizada no extremo oeste do Estado do Paraná, na fronteira do Brasil com o Paraguai e Argentina, é a quinta maior cidade do Paraná, e a diversidade étnica e cultural lhe atribui um aspecto cosmopolita rico e diversificado.

Foz do Iguaçu tem uma das maiores diversidades biológicas do mundo, que pode ser observada no Parque Nacional do Iguaçu, no Parque das Aves, no Refúgio Biológico entre outros. A visita panorâmica da Itaipu Binacional tem uma visão externa da melhor usina hidrelétrica do mundo em geração de energia. O Refúgio Biológico Bela Vista oferece roteiros com lições de educação ambiental e caminhadas pela floresta nativa. No Ecomuseu é possível ficar sabendo mais sobre a história e os projetos ambientais conduzidos pela empresa. O Canal de Piracema exemplifica o compromisso de Itaipu com o meio ambiente: uma obra arquitetônica que permite aos peixes do Rio Paraná superarem a barragem para seguir em direção às áreas de reprodução e assim, Itaipu desenvolve um dos maiores projetos de responsabilidade socioambiental do Brasil.

O Parque Nacional do Iguaçu é reconhecido como “Patrimônio Natural da Humanidade”, tombado pela Unesco, as Cataratas do Iguaçu possuem um cânion de 2.700 m de largura, com 275 saltos, que deslumbram os visitantes pela exuberância do encontro da mata, rocha e água em um cenário inesquecível. Nas noites de lua cheia, as quedas d’água ganham um visual especial sob a luz do luar, formando um arco-íris de beleza única e, atualmente, já é possível observar o amanhecer nas cataratas, proporcionando uma experiência inédita aos turistas. Atrações como o Macuco Safari dá ao turista a oportunidade de observar as Cataratas, através de um passeio de barco, o Cânion Iguaçu oferece atividades radicais, como arvorismo com tirolesa, *rafting* nas corredeiras do Rio Iguaçu, rapel de 55m de altura e escalada nos paredões de rocha com vista panorâmica das Cataratas, além do passeio do Macuco Ecoaventura, passeio ecológico para conhecer as espécies locais.

Foz do Iguaçu é o maior centro turístico do oeste do Paraná e é um dos mais importantes destinos turísticos brasileiros, contando com ampla estrutura em seu desenvolvimento turístico: aeroporto Internacional capacitado para receber aviões de grande porte, Centro de Convenções e eficiente Parque Hoteleiro, com milhares de leitos disponíveis e diversas opções de turismo ecológico, compras, cultural e de lazer, que atraem um número cada vez maior de visitantes todos os anos à região.

Diante de tantas especificidades proporcionadas pelo turismo de visitação a recursos naturais, surge a questão relacionada à comunidade local e aos impactos que o turismo de massa provoca no destino turístico. Neste aspecto, é fundamental que os profissionais que atuam na promoção do turismo estejam preparados para planejar visitas seguindo os princípios de promoção do turismo consciente em relação ao respeito com os locais de visitação e a prevenção de impactos ambientais. Além disso, a comunidade local não pode permanecer invisível, pois deve contar com recursos para sobreviver e não pode ser afetada pelo turismo de massa que gera impactos no ambiente local

Por tudo isso, o turismo vem sendo amplamente modernizado e passa por variações na fronteira, pois além das convencionais visitas aos pontos turísticos da natureza, atualmente desenvolve-se o turismo rural e de base comunitária como uma das fontes da economia local.

Como iniciativa do turismo rural, foi desenvolvido pela Secretaria de Turismo do município o CITUR, um circuito de visitação turística no espaço rural do município de Foz do Iguaçu que é composto por empreendimentos rurais, detentores de atrativos típicos da vida campesina local, e seus potenciais se configuram pela oferta de produtos *in natura* ecológicos, doces, conservas, compotas, tinturas, licores, panificados e massas



em geral, refeições tradicionais rurais, cafés campestinos, hospedagem domiciliar ou em pousada, artesanato típico da região, visitas técnicas, terapias naturais, passeios e trilhas, pescaria e a possibilidade de vivenciar o cotidiano campestino local, no seu dia a dia.

Para o Ministério de Turismo, o turismo rural se configura como um conjunto de atividades voltadas ao atendimento turístico, desenvolvidas no espaço rural, engajada com a produção agrícola, agregando maior valor aos produtos, tanto *in natura* como agro industrializados, e aos serviços oferecidos, resgatando e promovendo o patrimônio natural e cultural dessas comunidades receptoras.

Algumas das propriedades que fazem parte do Circuito de turismo Rural de Foz do Iguaçu são: Recanto da Paz, Berlanda Colonial, Recanto das Artes, Recanto Gaúcho e, Instituto Mãe-Terra.

O Recanto da Paz é um sítio agroecológico situado na comunidade Sanga Funda, focado na produção agrícola de alimentos saudáveis, respeitando o ambiente e livres de qualquer tipo de contaminação química. Foi adquirida no ano de 1975 e desde lá, vem se adaptando para esse tipo de produção, em 1994, iniciou um trabalho pioneiro na recepção de visitantes no recinto. Atualmente, trabalha com serviços de pescaria, contemplação da natureza e canto de pássaros nativos, espaço para piquenique e churrasco, hidromassagem natural, terapia coma argila, trilhas, caminhadas e passeios de charrete, almoço rural com produtos do próprio sítio, hospedagem domiciliar e pousada, entretenimentos e lazer rural, e a possibilidade de vivenciar o autêntico cotidiano de uma família tradicionalmente agricultora. O local é verdadeiramente convidativo para visitas turísticas dada à beleza do local e as várias possibilidades de desenvolver conhecimento relacionado à vida campestre.

A Berlanda Colonial é um sítio localizado na comunidade Arroio Dourado, conta com a infraestrutura de uma agroindústria em operação, tendo como produtos a produção de panificados, bolachas, doces, conservas, compotas, licores e massas em geral, quanto aos serviços pode oferecer aos apreciadores um delicioso café campestino e também o passeio contemplativo por uma trilha que passa por uma mata bem preservada com a presença de espécies nativas e exóticas.

O Recanto das artes é uma pequena propriedade rural com área de quatro hectares, situado na comunidade do Lote Grande, ambiente familiar que trabalha com artesanatos em fibras de bananeiras e móveis artesanais rústicos com madeiras reaproveitadas, incorporando também algumas peças antigas como rodas de carroça, polias, barris entre outras. Os proprietários se dedicam a esta atividade há vários anos, tendo produzido milhares de peças únicas, de diversas variedades, tornando esse trabalho a principal fonte de renda da família. Oferecem como atrativo a visita à oficina de trabalhos, trilha contemplativa na reserva de preservação, aquisição das peças de artesanato, e uma boa conversa acompanhada de um saboroso chimarrão.

O Recanto Gaúcho está localizado na Comunidade Aeroporto, caracteriza-se como um ambiente onde é cultivada a tradição gaúcha, seus costumes e suas iguarias. É aberto a atendimento aos domingos, servindo almoço tradicional gaúcho, shows de cantores e grupos gaúchos com data marcada, oferece também uma área ampla de lazer, tendo como atrações, passeios a cavalo, tirolesa, piscina, campo de futebol, bocha 48 e parque infantil. O respeito com a cultura sempre foi o foco deste ambiente rústico e humilde lugar. Seu lema: “Recanto Gaúcho, Tradição sem Luxo”. Trata-se de um ambiente essencialmente tradicional, voltado para a valorização da cultura gauchesca, dispõe de ambiente amplo, um grande acervo fotográfico e atende também a realização de eventos como festas de casamento, aniversários, confraternizações, sempre dentro das tradições



tanto no atendimento quanto nas apresentações artísticas e alimentação, isto faz do local uma atração especial.

O Instituto “Mãe Terra” nasceu da parceria de duas associações, sendo a Associação *ore undici* (onze horas), uma organização italiana de caráter voluntário, apolítico e sem cunho religioso, que tem como finalidade a formação e a solidariedade. Organiza iniciativas culturais para aprofundar as relações entre as ciências humanas e a espiritualidade. A Associação Mãe Terra foi instituída na cidade de Foz do Iguaçu, na comunidade Remanso Grande, no mês de novembro de 2004. As suas finalidades são: promover a defesa dos direitos das crianças, adolescentes e famílias; promover a educação humana e profissional dos jovens; criar e desenvolver programas de geração de renda junto às comunidades. Oferece visita técnica com possibilidade de aquisição de alimentos orgânicos *in natura* e trilha interpretativa chegando às margens do Rio Iguaçu.

Além das iniciativas de turismo rural, o turismo de base comunitária vem sendo desenvolvido como prática de integração dos projetos sociais para inserção da comunidade local no circuito turístico, como exemplo pode-se citar o Instituto Polo Iguassu, o projeto Ñandeva, Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias INDIOS/UNIOESTE e a Cooperativa Vem Ser.

O Instituto Polo Internacional Iguassu foi fundado em 1996, é uma associação de direito privado, sem fins econômicos, e foi criado para apoiar iniciativas de instituições e movimentos orientados para a integração, estruturação e desenvolvimento turístico da Região Trinacional do Iguassu, do MERCOSUL e da América Latina. Atua em ações nas áreas científico-tecnológica, cultural, ecológica e do meio ambiente, educacional, esportiva, socioeconômica e de desenvolvimento institucional. Busca a criação de uma identidade cultural para a Região Trinacional do Iguassu. Utiliza o termo “Iguassu” com “ss”, como grafia neutra aos três povos que habitam a fronteira, o que facilita a integração e dá o sentido de pertencimento. A difusão da expressão “Trinacional”, transmite a ideia de integração e de desenvolvimento conjunto e harmônico, substituindo a expressão “tríplice fronteira”, que expressa “divisão”. O Instituto trabalha para combinar as qualidades dos povos brasileiro, argentino e paraguaio: hospitalidade, descontração, esportividade, charme, elegância, cultura e ardor comercial, instituindo a Região Trinacional do Iguassu como um lugar para se visitar, trabalhar, morar e investir, dentro do mais puro espírito do MERCOSUL.

O Projeto Ñandeva promove a pesquisa e a transferência de novas tecnologias para o desenvolvimento do artesanato. Com isso, contribui para agregar valor à produção artesanal da região do Parque tecnológico de Itaipu que coordena o projeto na região. O projeto teve início em 2004, quando foram realizadas em Foz do Iguaçu oficinas intensivas com *designers* de renome internacional e estudantes de cursos relacionados ao tema, das quais participaram artesãos brasileiros, argentinos e paraguaios. Em 2006, consultores do projeto fizeram uma pesquisa iconográfica sobre a história e cultura da região da tríplice fronteira. O material coletado serviu de base para a criação de símbolos característicos que, agora, serão aplicados ao artesanato. O Parque tecnológico de Itaipu possui também uma sede para o Centro de Cultura e Tecnologia para o Artesanato (CTA), que possibilita a aplicação do conhecimento tecnológico ao setor artesanal e possibilita a adequação do artesanato regional à realidade do mercado.

A Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias INDIOS/UNIOESTE realiza ações de incubagem do empreendimento CITUR, isto é, auxilia o grupamento a se organizar para atingir objetivos comuns, contribuindo para organizar os espaços junto ao Turismo local e desenvolve um projeto denominado



Economia solidária e Turismo no Estado do Paraná – ETUR- PR a convite do Ministério do Turismo e da FINEP, junto com a ITCP/UFPR. O projeto é desenvolvido em conjunto com algumas instituições parceiras de Foz do Iguaçu na qual se destaca o Polo Iguassu, a Secretaria Municipal de Turismo e Universidades, entre outras.

A Cooperativa Vem Ser é uma iniciativa de geração de renda que capacita mulheres assistidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Foz do Iguaçu para desenvolver produtos de artesanato voltados para a economia solidária. A Cooperativa Vem Ser desenvolve produtos ecologicamente corretos, produzidos a partir de fibras naturais, como a malva (juta), extraídas sem agredir o meio ambiente, gerando emprego e renda a várias famílias, além de fomentar novos negócios que tenham como princípios e respeito ao meio ambiente e responsabilidade sócio ambiental. A Cooperativa também auxilia no comércio dos produtos desenvolvidos pelas artesãs.

Entre as iniciativas do turismo de base comunitária vem sendo realizada anualmente a Feira de Sabores Colonial no Centro de Convivência do Idoso. A feira é uma promoção conjunta da Prefeitura de Foz do Iguaçu, através da Secretaria Municipal de Agricultura, Instituto Emater, Sindicato Rural e Cooperativa da Agricultura Familiar e Solidária (COOAFAS). Nesta feira os produtores expõem e comercializam produtos como cereais, café, mel, conservas, geleias, compotas e doces, derivados da cana-de-açúcar como o melado, embutidos, frangos e peixes, queijos e lácteos, produtos congelados como mandioca e massas, panificação e outros. A feira atrai cerca de dez mil pessoas durante os três dias, imprimindo uma identidade local ao evento e, abrindo um canal de comercialização entre os setores da agroindústria e do turismo, oportunizando negócios entre produtores e hotéis, estabelece uma relação entre produtor e consumidor. Segundo a Emater, o objetivo da feira é fortalecer a cadeia produtiva da agroindústria familiar.

Estarem inseridos em programas relacionados ao Turismo de Base Comunitária ainda não trouxe muitos benefícios para as propriedades, as iniciativas ainda são muito incipientes. O conhecimento deste segmento se dá através das iniciativas que os empreendimentos têm participado como as feiras em que expõem e comercializam seus produtos, mas falta ainda esclarecimentos para uma melhor compreensão, especialmente, sobre a geração de impactos ambientais.

Os desafios que cada empreendimento enfrenta no que se refere ao TBC, estão concentrados na necessidade de melhorias de infraestrutura para poderem receber os visitantes e também em programas de divulgação dos atrativos, para aumentar o fluxo de visitantes de maneira adequada e sem oferecer riscos de impactos ambientais.

Os proprietários rurais participam dessa nova alternativa de turismo, porém tem que se fazer muito para que aconteça, é um caminho para pequenos produtores, mas é necessário deixar claro e contar com ajuda técnica para desenvolver atividades turísticas nas propriedades rurais. A maior dificuldade do circuito é a comercialização, o marketing é insuficiente, é importante desenvolver maior divulgação dos empreendimentos e capacitar os agentes do turismo de base comunitária para equilibrar as atividades realizadas de forma a agradar o turista e gerar recursos à população envolvida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo surge como alternativa de desenvolvimento local em várias regiões brasileiras. O questionamento é como as comunidades podem participar efetivamente dos benefícios advindos das atividades geradas pelo setor. Projetos de desenvolvimento



turístico, tem se constituído buscando a participação dos atores locais na tomada de decisões, assim como na melhor distribuição dos resultados.

Como exemplo deste modelo de desenvolvimento, o município de Foz do Iguaçu, através de instituições públicas e privadas e seus empreendimentos, tem-se voltado para essas novas alternativas, buscando um modelo de turismo de base comunitária que surge em contraponto aos modelos de desenvolvimentos econômicos que apresentam ações de exclusão e crescimento das desigualdades sociais.

Os moradores das propriedades rurais, não somente são habitantes do local, mas também construtores do processo. As dificuldades diárias, enfrentadas pela comunidade, ao contrário do que poderia se supor, se tornaram a força motora para o processo participativo.

A visão do turismo comunitário não deve estar voltada somente para a geração de riqueza e renda, ou seja a visão empresarial, mas também como uma oportunidade para estruturar, organizar e qualificar a organização comunitária, o desenvolvimento local, e a mobilização dos gestores para preservar o patrimônio cultural e natural, assim como as formas tradicionais que ocupam os referidos territórios.

A participação da população no planejamento turístico se apresenta enquanto diferencial estratégico no desenvolvimento da atividade. Através dessa participação, promove-se a construção de um modelo de ocupação turística, e não apenas a cópia e aplicação de modelos, comumente adotada por todo o país. Cria-se um produto que estabelece maior relação com a realidade local e com os interesses, desejos e valores da população.

Por tudo o que foi estudado, compreende-se que a formação do turismólogo é elemento fundamental para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária pautado pelos princípios do Turismo Consciente, que permita tornar a população local visível, mas que também seja capaz de realizar as atividades prevenindo impactos ao meio ambiente de modo a desenvolver a economia turística com sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

Abdalla, L. O papel das relações públicas no turismo sustentável em Goiás. *Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Goiás* – UFG. Goiânia: UFG, 2010

Almeida, T.C.; Emmendoerfer, M.L. Turismo de base comunitária e desenvolvimento local sustentável: conexões e reflexões. *Revista de Turismo Contemporâneo*, Natal, v. 11, n. 1, p. 1-21, jan./abr. 2023.

Boulhosa, M.S. Turismo de base comunitária: em busca de caminhos sustentáveis para o turismo na ilha do Marajó. *Paper do Naea 2020*, Volume 1, n. 3, Edição/Série 524

Brito, M. B. M. *Percursos de sustentabilidade: políticas e práticas de planejamento para o desenvolvimento turístico no Município de Sines*. Coimbra : [s.n.], 2013. Tese de doutoramento. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/21654>

Cedeño, R. C.; SÁNCHEZ, L. M. C.. Procedimiento para la evaluación de la sostenibilidad turística en el destino sol y playa Crucita. *Revista Científica Domínio de Las Ciencias*, Vol. 6, núm. 4, Octubre-Diciembre 2020, pp. 856-875



Cerqueira, I. J. M. *Turismo Consciente: a sua dimensão nas Aldeias Históricas de Portugal*. Politécnico do Porto - Escola Superior de Hotelaria e Turismo. Vila do Conde – PT: 2020.

Costa, T. Z. *Consumo sustentável no turismo: uma análise comparativa do comportamento de estudantes de turismo brasileiros e mexicanos*. Niterói: UFF, 2014.

Correia, S.E.N; Gomez, C.P.; Falcão, M.C.; Oliveira, V.M; Castillo, L.A.G. Turismo de Base Comunitária como Inovação Social: congruência entre os constructos. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v. 13. n. 5. 2015.

Cunha, B. P.; Augustin, S. Sustentabilidade ambiental: estudos jurídicos e sociais. Caxias do Sul, RS : Educs, 2014.

Fabrini, J. E.; Dias, E. S. (org.). Dinâmica territorial e ambiental em espaço de fronteira. Cascavel – PR: EDUNIOESTE, 2012.

Fabrino, N. H.; Nascimento, E. P. Do; Costa, H. A. Turismo de Base comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 172- 190, dez. 2016.

Fraga, N. C. Territórios e fronteiras: (re) arranjos e perspectivas. 2ª ed. ampl. Florianópolis: Insular, 2017

Fontainha, D. A. S.. Política pública de turismo na cidade do Rio de Janeiro pós implementação de Unidade de Polícia Pacificadora – UPP. Rio de Janeiro, 2014. Monografia da Pós-Graduação em Economia, Turismo, Cultura e Gestão, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

Garcia, T.S. Turismo de base comunitária: uma nova oportunidade para a educação ambiental. *GARCIA*, vol.(5), nº5, p. 1083 – 1087, 2012

Lima, R. P.; Anjos, L.J. Turismo de base comunitária: uma alternativa de segmento turístico sustentável de Serra Grande – Uruçuca-BA. *Revista Latino-Americana de Estudos Científico – RELAEC*. V. 01, N.03 Mai./Jun. 2020

Medeiros, L. DA C. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*, v. 3, n. 2, p. 197 - 234, 17 jun. 2013.

Medeiros, L.C.; Moraes, P. E. S.. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. In: *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*. vol.3 n.2, jan/jun 2013

Montesdeoca, D. E. A.. Turismo consciente: conceptualización y potencialidades para el desarrollo turístico. Análisis desde la perspectiva de la demanda turística internacional en la ciudad de Quito. *Departamento de Economía Aplicada Facultade de Ciencias Económicas e Empresariais Santiago de Compostela*, 2017



Moraes, A.P.; Novo, C.B.M.C. Turismo de Base Comunitária: um estudo na comunidade Vila da Felicidade em Manaus/AM. *V Encontro SEMINTUR JR*, 14 de novembro de 2014.

Moraes, E.A.; Irving, M.A.; Santos, J.S.C.; Santos, H.Q.; Pinto, M.C. Redes de turismo de base comunitária: reflexões no contexto latino-americano. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.9, n.6, nov-2016/jan-2017, pp.612-623.

MTUR - Ministério do Turismo. (2011) Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Caderno_MTur_alta_res.pdf> Acesso em: 04 ago. 2023.

Nascimento, F.G; Lima, G.F.C. Turismo de Base Comunitária como alternativa para o desenvolvimento rural: a experiência da comunidade de Chã de Jardim, Areia - PB. Editora do CCTA, João Pessoa 2020

Pereira, S. N. As contradições do Turismo de Base Comunitária: o caso da comunidade Challapampa na Bolívia. Dourados, MS: UFGD, 2016.

PMFI – Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. Secretaria Municipal de Turismo. Foz do Iguaçu, 2023.

Pollock A. *Conscious Travel: Signposts Towards a New Model for Tourism*. 2nd UNWTO Ethics and Tourism Congress, September 12th, 2012 Quito. Disponible in: <https://skift.com/wp-content/uploads/2012/09/presentacion-anna-meira-pollock.pdf>. Access in: 04.ago.2023

Resende, C. N. F. Ecoturismo: uma abordagem ao caso brasileiro. Covilhã-PT: Universidade da Beira Interior, 2010

Souza, C. A.; Balbinot, Z.. Indicador de consumo responsável em meios de hospedagem: proposta de bases teóricas. *UNIOESTE/ University of Quebec in Montreal*, 2021.

Teixeira, F.R; Vieira, F.D.; Mayr, L.R. Turismo de base comunitária: uma abordagem na perspectiva da análise de clusters. *Rev.Tur., Visão e Ação*, v21, n2, p02-21, Mai./Ago. 2019 - Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil.

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 11/08/2023

Aprovado em: 15/09/2023

Received in: August 11, 2023

Approved in: September 15, 2023